

RECENSÕES BIBLIOGRÁFICAS

Augustus Nicodemus Lopes

COSTA, Hermisten Maia Pereira da. *Raízes da teologia contemporânea*. São Paulo: Cultura Cristã, 2004. 431 p., com vasta bibliografia e índice remissivo de assuntos e autores.

O autor é doutor em Ciências da Religião, mas é de sua larga experiência de anos como pesquisador, leitor e professor de teologia sistemática e contemporânea que tirou o ferramental necessário para uma obra dessa magnitude. A obra tem como alvo estabelecer as origens filosóficas e teológicas das principais linhas do pensamento teológico presentes no cenário protestante do século XX. Escrito com o rigor acadêmico, pesquisa detalhista e compromisso com a fé reformada que caracterizam outras publicações de Dr. Hermisten Costa, esta obra chegou como forte candidata a livro-texto da disciplina “Teologia Contemporânea” dos seminários e instituições teológicas históricas e reformadas de nosso país. Após uma breve introdução, em que define os termos cruciais para o entendimento de sua obra, o autor apresenta a primeira parte, “A Construção do Pensamento Moderno”, na qual analisa a contribuição do Renascimento e da Reforma para a formação do pensamento moderno, da ortodoxia protestante e do pietismo. Na segunda parte, Dr. Hermisten aborda “O Iluminismo e o Liberalismo Teológico do Século 19”. Nela é que a análise teológica crítica e rigorosa do autor nos oferece uma visão abrangente e penetrante dos tópicos principais do liberalismo teológico. Vários adendos sobre assuntos relacionados completam o livro, destacando-se aquele que trata do impacto do iluminismo no Brasil por meio da reforma pombalina. Numa época em que o estudante de teologia se vê perdido em meio à Babel teológica, a obra de Dr. Hermisten vem como um referencial seguro.

SCHALKWIJK, Frans Leonard. *Igreja e Estado no Brasil Holandês (1630 a 1645)*. 3. ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2004. 448 p., com vasta bibliografia, apêndices e índice remissivo de assuntos e autores.

Esta é a terceira edição da *magnum opus* do Dr. Schalkwijk, conhecido pastor e professor holandês que serviu no Brasil por quase quatro décadas. A obra descreve com impressionantes detalhes bibliográficos o período em que os holandeses dominaram o Brasil, destacando as atividades da Igreja Reformada Holandesa por intermédio de seus pastores, missionários e obreiros. Calcada num gigantesco banco de dados de fontes de primeira mão, obtidas em bibliotecas no Brasil e no exterior, o livro vem suprir uma lacuna nesse período da história da Igreja evangélica brasileira. E não somente isso, mas supriu uma lacuna na própria história do Brasil. A obra foi aclamada, desde a sua primeira edição, não somente por estudiosos religiosos, mas por historiadores brasileiros. O autor, membro do Instituto Histórico de Pernambuco, realizou extensas pesquisas nos arquivos da antiga e extinta Companhia das Índias Ocidentais e nas atas da Igreja Reformada da Holanda. Na primeira parte da obra, Dr. Schalkwijk fornece uma ampla visão da situação econômica, política e religiosa do Brasil e da Holanda daquela época, concentrando-se no período do Brasil holandês. Na segunda parte, enfoca a relação entre a Igreja Reformada e a colônia brasileira, tratando da igreja em nível local, nacional e internacional, dos seus obreiros mais destacados e do trabalho que realizaram. Na terceira parte, ele aborda a missão da Igreja na colônia, sua visão missionária e o trabalho entre portugueses e índios nas

diversas etapas da ocupação, terminando com a elaboração do catecismo trilingüe. Na quarta e última parte, trata da questão da liberdade religiosa durante a ocupação, enfocando a liberdade e as restrições impostas pelo governo holandês na colônia aos cristãos reformados, judeus e católico-romanos. Escrito com coração pastoral, mente erudita e uma paixão pela glória de Deus, o livro tem contribuído em muito para esclarecer determinados aspectos da nossa história, como a suposta traição de Calabar, e especialmente para despertar o interesse pela obra missionária.

RIDDERBOS, Heman. *A teologia do apóstolo Paulo*. São Paulo: Cultura Cristã: 2004. 687 p., com índice remissivo de assuntos, de autores e de textos bíblicos citados.

O autor é considerado um dos maiores especialistas conservadores dos últimos dois séculos, ao lado de J. B. Lightfoot, Theodore Zahn, Bernhard Weiss, J. Gresham Machen e F. F. Bruce. Ocupou por várias décadas a cadeira de professor titular de Novo Testamento na Universidade Teológica de Kampen, Holanda. A obra original, *Paulus: Ontwerp van zijn theologie*, publicada em 1966, logo se constituiu na exposição conservadora clássica da estrutura da pregação (pensamento) de Paulo a partir do conceito de história da redenção. Ridderbos começa com uma exposição das tentativas feitas pelas várias linhas de interpretação paulina para sintetizar o pensamento do genial apóstolo dos gentios, chamando todas elas à responsabilidade por não terem dado suficiente atenção ao aspecto escatológico, histórico-redentivo, que é a porta de entrada do edifício da teologia paulina. Em seguida, partindo desse *mitte*, Ridderbos expõe as estruturas fundamentais da pregação do apóstolo e analisa em detalhe temas específicos, como a vida em pecado, a revelação da justiça de Deus, a reconciliação, a nova vida, a nova obediência, a Igreja como povo de Deus e corpo de Cristo, os sacramentos, a edificação da Igreja e a vinda do Senhor. Escrito com rigor acadêmico, profundo conhecimento das fontes primárias e compromisso com a autoridade das Escrituras, este livro é o melhor remédio para a contaminação na teologia bíblica das idéias do liberalismo alemão. Ridderbos foi contemporâneo de R. Bultmann e seus discípulos, cujas idéias examina e refuta com maestria. É uma obra indispensável para os estudiosos do pensamento do apóstolo dos gentios.

HARRIS, Laird. *Inspiração e canonicidade da Bíblia*. São Paulo: Cultura Cristã, 2004. 367 p., com bibliografia selecionada e índice remissivo de nomes e assuntos.

O autor é professor emérito de Antigo Testamento do *Covenant Theological Seminary*. Já esteve no Brasil como professor convidado do curso de mestrado do Centro Presbiteriano de Pós-Graduação Andrew Jumper. Autor de inúmeros livros sobre a língua hebraica e o Antigo Testamento, Harris agora vê sua primeira obra publicada em português, que abrange tanto o Antigo quanto o Novo Testamento. O ponto distintivo deste livro em relação a tantos outros é que trata da inspiração *in tandem* com a canonicidade e, além disso, ainda analisa a transmissão do texto bíblico ao longo dos séculos. A abordagem do assunto é claramente conservadora e reformada, sem que com isso o autor ignore questões relacionadas com a história da formação do cânon e problemas relacionados com a crítica textual. A primeira parte do livro trata da inspiração e aborda tópicos como a alta crítica e a evolução e a Bíblia, seguidos de uma exposição dos motivos pelos quais cremos na Bíblia. Em seguida, Harris trata do conceito de inspiração verbal, abordando-o sob diversos ângulos, como história da Igreja, crítica textual e hermenêutica. Ele termina essa parte respondendo às objeções mais comuns feitas à doutrina da inspiração verbal. A segunda parte trata da história do cânon do

Antigo Testamento, dos princípios de aceitação dos livros que o compõem e da sua extensão. Na terceira parte Harris aborda o cânon do Novo Testamento, sob os mesmos critérios. Esta obra, num certo sentido, é a reafirmação da posição do cristianismo histórico sobre cânon e inspiração, e, como tal, traz pouca informação nova. Contudo, pela forma didática e pelo tratamento conjunto dos dois assuntos, representa uma excelente contribuição para o estudo das Escrituras.

KÄSEMANN, Ernst. *Perspectivas paulinas*. 2. ed. São Paulo: Teológica, 2003. 272 p., com breves índices de autores, tópicos e textos bíblicos usados.

Käsemann (1906-1998) foi um renomado erudito alemão, discípulo de Rudolph Bultmann e professor de exegese do Novo Testamento em vários dos importantes centros de estudos bíblicos na Alemanha. Esta obra, escrita originalmente em alemão e publicada em 1969, é baseada no conteúdo de palestras do autor nos Estados Unidos, mais tarde reelaboradas. Não é realmente uma teologia paulina, mas uma discussão de alguns tópicos da mensagem do apóstolo que Käsemann considera importantes. Os temas são antropologia, o valor salvífico da morte de Jesus, justificação e história da salvação em Romanos, a fé de Abraão em Romanos 4, o problema teológico do corpo de Cristo, o grito litúrgico de liberdade, Espírito e letra. Muito embora Käsemann tenha se distanciado da radicalidade do seu mestre, juntamente com outros pós-bultmannianos como G. Bornkamm, suas perspectivas liberais sobre as Escrituras não deixam de vazar em seus escritos. Por exemplo, comentando 1Co 2.11, ele diz: “O apóstolo é raramente feliz em suas comparações, porque seu temperamento impetuoso o faz argumentar partindo do ponto em que quer chegar, sem refletir bastante sobre a pertinência dos argumentos que emprega. A analogia usada em 1Cor 2.11 não se impõe” (p. 31-32). Outras afirmações similares revelam o que Käsemann pensa sobre a infalibilidade dos escritos de Paulo. Comentando a ressurreição em 1Co 15, Käsemann admite que não se pode considerá-la puramente mitológica. Contudo, faz a seguinte ressalva numa nota de rodapé: “Com isto não se negam a mitologia da escatologia paulina nem ‘a consequência fatal’ de um modo de pensar substancial”, isto é, em termos de substância física concreta (p. 38, nota 31). Uma declaração profundamente reveladora do liberalismo de Käsemann diz respeito à morte vicária de Cristo: “Com referência especialmente a Gl 3.13; 2Cor 5.21, mantém-se viva até hoje a antiga concepção do sofrimento punitivo-substitutivo de Cristo. Os textos paulinos não oferecem nenhum apoio a esta tese” (p. 76). A tradução desta obra, como a original, é difícil de ler. Está cheia de jargões teológicos, numa linguagem inacessível ao estudante regular de teologia. Recomendo esta obra aos que desejam inteirar-se da perspectiva paulina liberal. Käsemann certamente oferece um ótimo exemplar nesta linha.

SHELLEY, Bruce L. *História do cristianismo ao alcance de todos*: uma narrativa do desenvolvimento da igreja cristã através dos séculos. São Paulo: Shedd Publicações, 2004. 572 p., com lista de papas até hoje, índice onomástico, índice dos principais movimentos e índice dos principais acontecimentos.

Este livro, publicado inicialmente em 1982, tem sua edição de 1996 entusiasticamente prefaciada pelo renomado Dr. Mark Noll. Ele e outros resenhistas da obra são unânimes em reconhecer, por um lado, o fato de que não é uma obra extensa e exaustiva – e nem tinha como ser – e, por outro, a clareza, capacidade de síntese e imparcialidade com que Shelley trata “amigos e inimigos históricos”. A virtude principal, destacada pelos comentaristas, é a capacidade do livro de ser lido por todos – daí seu título em português. O alvo de Shelley foi

RECENSÕES BIBLIOGRÁFICAS

produzir uma obra didática para iniciantes. E certamente conseguiu. O livro tem se tornado leitura obrigatória em muitos cursos – teológicos ou não – de Bíblia nos Estados Unidos, e seu lançamento em português foi aguardado com a mesma expectativa. Ele é fácil de usar, tem gráficos e tabelas. É dividido em épocas e traz resumos dos mais importantes períodos da história da Igreja, o que certamente ajuda muito o estudante. As sugestões de leitura ao final de cada capítulo, contudo, só são úteis aos alunos mais avançados que dominam o inglês – além do que vários dos livros recomendados estão esgotados. Tirando esses pequenos detalhes, trata-se de uma obra de referência de extrema praticidade e utilidade.